



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Toxoplasmose Congênita No Estado Do Tocantins No Período Entre 2019 A 2023

Autores: AMANDA MOREIRA MUNIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANA CLARA DOS SANTOS RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), DIEDRA DIAS SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MARIA CLARA BALICA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MATHEUS SANTANA MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MIRIÃ SARA ÉVORA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), RÁVILA SILVA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ROSANNA COELHO GALVÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANDREA SILVA DO AMARAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: A infecção pelo protozoário *Toxoplasma gondii* ocorre em todo o mundo e geralmente não causa sintomas. No entanto, quando a infecção primária ocorre durante a gestação, há risco de transmissão transplacentária ao feto. O risco de transmissão aumenta conforme a gestação avança, podendo atingir até 90% no final da gravidez, embora as formas clínicas mais graves ocorram quando a infecção é adquirida no primeiro trimestre. Diante da frequência de formas assintomáticas, torna-se essencial o rastreamento sorológico precoce para prevenir complicações fetais. "Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no estado do Tocantins entre 2019 e 2023." Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TabNet, em abril de 2025. Foram analisadas variáveis como ano de notificação, sexo, raça/cor, classificação, evolução dos casos e município de ocorrência. Os dados foram organizados por estatística descritiva, visando identificar tendências e padrões epidemiológicos. "No período analisado, foram notificados 798 casos de toxoplasmose congênita no Tocantins. O ano de 2023 apresentou o maior número de notificações, com 34% dos registros (n=270), sugerindo possível melhoria na vigilância ou aumento real da incidência. Quanto à raça/cor, houve predominância de casos em indivíduos pardos (69%, n=553), o que reflete o perfil demográfico regional. Em relação ao sexo, não houve grande discrepância: 52% dos casos foram do sexo masculino (n=415) e 48% do sexo feminino (n=383). Dos casos registrados, 57% foram confirmados (n=456), enquanto 7% (n=56) permaneceram inconclusivos. Quanto à evolução clínica, 43% dos pacientes evoluíram para cura (n=345), embora tenham sido registrados dois óbitos diretamente relacionados ao agravo. Em termos de distribuição municipal, Araguaína concentrou 44% dos casos (n=353), seguida por Palmas com 34% (n=271), mesmo sendo a capital e município mais populoso do estado." Os achados reforçam a relevância da toxoplasmose congênita como problema de saúde pública no Tocantins, evidenciando um aumento expressivo de casos em 2023, predominância entre indivíduos pardos e maior concentração em Araguaína. Esses dados indicam que, apesar da maioria dos casos evoluírem para cura, a ocorrência de óbitos e a elevada taxa de confirmação reiteram a gravidade do agravo quando não diagnosticado precocemente. Assim, destaca-se a necessidade de intensificação das ações de triagem pré-natal, educação em saúde e fortalecimento da vigilância epidemiológica para reduzir a incidência e as possíveis sequelas associadas à infecção congênita.